

Oração, consagração e ensino.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Por que temos tanta dificuldade em sermos gratos a Deus?

Gratidão, mais que uma demonstração de algo; em relação a Deus é uma ordenança e uma declaração de nossa dependência dEle. A cultura ocidental nos leva a acreditar, que somos nós que realizamos tudo, segundo as nossas próprias forças, mas quando nos deparamos com a realidade, nossas forças nos faltam, tropeçamos e caímos. Como lidar com as dificuldades da vida, senão buscando forças e sabedoria no Senhor.

Salmos 103:2 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.

Somos beneficiados em todo o tempo e em todas as situações por Deus, mas nossa memória parece se esquecer disso.

Que possamos aprender a reconhecer a Sua graça o mais rápido possível, para que glorifiquemos a Deus através de nossas vidas, palavras e atos.

Oração, consagração e ensino. Abra a Palavra de Deus...

João 7:53 - 8:1 E cada um foi para sua casa. Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.

A abertura apresenta um padrão de Jesus durante a semana anterior a sua paixão: A semana em que Jesus passou as noites em Betânia, viajando todos os dias para Jerusalém, e de lá retornando, com pausas ao longo do caminho no monte das Oliveiras.

Marcos 11:11 E, quando entrou em Jerusalém, no templo, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

Marcos 11:19 Em vindo a tarde, saíram da cidade.

Por que, todos os dias Jesus saía de onde estava para retornar no outro dia?

Será que não havia lugar para Ele naquele lugar?

Lucas 21:37 Jesus ensinava todos os dias no templo, mas à noite, saindo, ia pousar no monte chamado das Oliveiras. (Jerivá (Leite na pista) x oração)

Queremos sabedoria, mas não estabelecemos um relacionamento com o Pai.

As respostas sábias de Cristo vinham muito mais de Seu relacionamento com o Pai do que pelo Seu ser divino. A santificação na EBD usa elementos bíblicos para tal.

Esse é um cenário para o incidente que vamos narrar.

Um cenário regado por oração e busca da vontade do Pai.

João 8:2 Ao clarear o dia, ele voltou ao templo e, como todo o povo vinha a ele, assentou-se e se pôs a ensinar.

Além de uma vida de oração, Jesus tinha também, uma vida dedicada ao ensino.

Lucas 21:38 E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo, a fim de ouvi-lo. (Charles Spurgeon e “seu público”)

O pátio externo servia como ponto de encontro para muitos escribas reunirem seus alunos ao redor deles e expor a lei.

Jesus usava as mesmas instalações, mesmo que seu conteúdo não pudesse facilmente ser comparado com o que os outros ensinavam. Diene e as crianças.

João 8:3,4 Os escribas e os fariseus trouxeram, então, uma mulher surpreendida em adultério e a colocaram no meio do grupo. E lhe disseram: Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério.

Como o ponto de encontro era público, era muito fácil para os oficiais e oponentes se misturarem com os discípulos e apresentar questões difíceis a Jesus.

Mais uma vez os mestres da lei e os fariseus juntos, se unem contra Ele.

Os escribas eram os estudiosos e expositores reconhecidos da lei de Moisés e vieram a assumir também, algumas funções de advogado e juiz.

Essas autoridades religiosas fizeram um acordo entre si com o propósito de apanhar Cristo numa armadilha e aproximando-se dEle, demonstram respeito da boca para fora, dizendo: Mestre.

(Quantos chamam Jesus de mestre, mas não vivem como tal?)

Mateus 7:21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

A mulher que traziam com eles foi surpreendida em ato de adultério.

Aqueles homens sabiam a sentença para esse pecado, sua intenção, porém, era constranger a Cristo a afastar-se de seu ofício de mestre, para que parecesse ser volúvel e instável.

Levítico 20:10 Se um homem adúlterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.

Deuteronômio 22:22 Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.

Os religiosos sabem que Jesus é amigo dos pecadores e publicanos e é pronto a os perdoar.

Mateus 9:11 Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

Será que Ele perdoará também a adúltera, recusando-se a aplicar a lei de Moisés? Neste caso já poderiam apresentar contra Ele uma denúncia específica, à partir de um pretexto legal e com grande quantidade de testemunhas.

Adultério não é um pecado que se comete sozinho e pode-se perguntar por que não se trouxe o homem com ela?

Será que ele correu mais rápido que ela e escapou, deixando-a para enfrentar os seus acusadores sozinha?

Ou será que os acusadores foram machistas o suficiente para focalizar sua ira exclusivamente na mulher?

A injustiça da situação desperta nossos sentimentos de compaixão, por mais culpada que aquela mulher fosse.

Em todo caso, os versículos seguintes sugerem que, nesse caso, as autoridades estão mais interessadas em prender Jesus em um dilema, do que assegurar que a justiça imparcial seja atendida.

João 8:5-6a Na Lei, Moisés nos ordena que tais mulheres sejam apedrejadas. E tu, que dizes? Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar.

Os acusadores então, declaram expressamente que as adúlteras estão condenadas por Moisés, para obrigar Cristo a um posicionamento pela sentença já formulada pela lei, pois não era lícito inocentar aqueles a quem a lei condenava.

E, em contrapartida, se Ele desse seu consentimento à lei, forçaria a conclusão de ser um tanto incoerente consigo mesmo e suas pregações.

“Para o homem, uma sinuca de bico”.

II Coríntios 12:10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.

A citação da lei que as autoridades fazem (Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres) levanta uma questão complicada: Ela era casada, solteira ou noiva?

Apedrejamento era a punição bíblicamente prescrita para uma virgem noiva que fosse sexualmente infiel a seu noivo, uma punição que devia ser aplicada aos dois parceiros sexuais.

Em outras passagens (conforme vimos acima em Lv 20:10; Dt 22:22), a morte é prescrita para todas as esposas infiéis e seus amantes, mas não se estabelece nenhum método como apedrejamento.

Isso significaria que a mulher nessa passagem era noiva e não casada.

Embora a pena de morte por apedrejamento pelo crime de adultério ainda seja aplicada hoje em alguns países muçulmanos, há pouca evidência de que o fosse naquela época, especialmente em áreas urbanas.

Mas uma vez se evidencia que para eles, as escrituras servem de pretexto para suas vontades.

As Escrituras são a Palavra de Deus e não apenas a contém. A distorção das mesmas incide em pecado da parte que deles a praticam.

Oração, consagração e ensino (sinuca de bico).